

## Práticas metodológicas para o ensino de morfologia dos verbos na Língua Brasileira de Sinais

### Methodological Practices for Teaching Verb Morphology in Brazilian Sign Language

Klean Alex Fonseca de Carvalho<sup>1</sup>  
 Ana Lourdes Alves de Araújo<sup>2</sup>  
 Phelyppe Antony de Paula Moreira<sup>3</sup>  
 Ilvanice Rodrigues da Silva<sup>4</sup>

#### Resumo

O artigo apresenta uma abordagem didática e metodológica sobre a organização morfológica dos verbos em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Inicia-se com uma análise fundamentada em autores e terminologias significativas sobre o tema, explora-se a divisão morfológica dos verbos, examina-se os tipos de verbos na Libras, em seguida, propõe-se sequências didáticas específicas em cada categoria. O objetivo é propiciar a reflexão sobre o ensino do tema referenciado, a fim de contribuir na aprendizagem e construção de consciência morfológica dos alunos e sua aplicação em contextos comunicativos. Os benefícios dessa estratégia perpassam a mera compreensão de gramática e amplia as habilidades comunicativas dos educandos. A estruturação adequada dos verbos revela-se fundamental para a coesão e clareza das sentenças em Libras, evidenciando a importância do conhecimento morfológico para o domínio da Libras. Os resultados apontam avanços significativos na compreensão e na aplicação dos verbos em contextos formais, ampliando as habilidades linguísticas dos alunos no processo de comunicação em Língua Brasileira de Sinais e interação na dinâmica do espaço social.

**Palavras-chave:** Verbos. Libras. Ensino. Metodológica.

#### Abstract

The article presents a didactic and methodological approach to the morphological organization of verbs in Brazilian Sign Language (Libras). It begins with an analysis grounded in significant authors and terminology on the subject. The morphological division of verbs is explored, different types of verbs in Libras are examined, and then specific didactic sequences are proposed for each category. The objective is to foster reflection on the teaching of the referenced topic in order to contribute to the learning and development of students' morphological awareness and its application in communicative contexts. The benefits of this strategy go beyond mere grammar comprehension; it enhances students' communicative skills. Proper verb structuring proves essential for the cohesion and clarity of sentences in Libras, underscoring the importance of morphological knowledge for mastering Libras. The results indicate significant progress in the comprehension and application of verbs in formal contexts, expanding students' language skills in the process of communication in Brazilian Sign Language and interaction within the dynamics of the social sphere.

**Keywords:** Verbs. Libras. Teaching. Methodological.

<sup>1</sup> Professor Especialista da Secretaria Municipal de Educação de Paço do Lumiar, Intérprete de Libras IFMA-Campus Centro Histórico, São Luís, Maranhão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3541-0622>. E-mail: [klean.carvalho@gmail.com](mailto:klean.carvalho@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em educação Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0454-7903>. E-mail: [analourdes@ifma.edu.br](mailto:analourdes@ifma.edu.br).

<sup>3</sup> Graduado em Letras-Libras, Intérprete de Libras. Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8233-9936>. E-mail: [phelyppeantony@gmail.com](mailto:phelyppeantony@gmail.com).

<sup>4</sup> Professora Especialista em Libras. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5372-143X/>. E-mail: [ilvanicer7@gmail.com](mailto:ilvanicer7@gmail.com).

## 1 Introdução

Como o próprio nome sugere, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua viva e possui estudos linguísticos substanciais que lhe dão tal estatuto. A Libras não é apenas um aportuguesamento ou uma cópia sinalizada da Língua Portuguesa. Ela possui suas próprias políticas linguísticas, sua própria gramática e um rol de legislações brasileiras que lhe permitem ser uma língua estudada no âmbito acadêmico (COSTA, 2018). A partir dos estudos linguísticos das unidades fonológicas da Língua de Sinais Americana, feitos pelo professor William Stokoe em 1960, começaram a se intensificar as pesquisas no mundo inteiro. Daí, hoje, temos estudos sobre morfologia, sintaxe, semântica, pragmática e outros aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais no Brasil, ressalta Quadros e Karnopp (2004).

O ensino de morfologia suscita inúmeras questões na prática de profissionais da área da Libras, visto que hoje temos muitos trabalhos escritos, mas não organizados de forma sistemática como na Língua Portuguesa, especificando as classes verbais e sua respectiva aplicação em Língua Brasileira de Sinais, sendo este um dos principais desafios no ensino de morfologia, considerando que essas lacunas interferem na aprendizagem do educando, que necessita conhecer a estrutura de formação interna dos sinais, aspecto essencial para a aquisição de uma segunda língua (L2). Nessa perspectiva, Mota e Silva (2007) orientam que a consciência morfológica da Língua Portuguesa contribui no desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e, dessa forma, defende-se que a consciência das estruturas de formação dos sinais auxilia na formação e dinâmica de redes de ligações entre o sinal e seu significado.

A partir da problemática em relação aos vazios e contradições encontradas na literatura sobre o tema das categorias verbais na Libras, apresenta-se a presente pesquisa que intenciona contribuir com o ensino de gramática da Língua Brasileira de Sinais. Os autores apresentam diferentes classificações para os verbos da Libras ou mesmo adicionam mais categorias, o que pode causar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. Observa-se ainda que a falta de consenso na literatura sobre o tema pode causar dúvidas e incertezas sobre quais abordagens e critérios devem ser considerados no ensino de concordância verbal na Libras. Além disso, a menção ao parâmetro orientação como critério para avaliar a concordância verbal acrescenta mais uma camada de complexidade ao estudo dos verbos em Libras. Nesse contexto, apresentar aos alunos conteúdos complexos sobre como a orientação do movimento influencia a concordância dos verbos, sem a devida reflexão e transposição didática adequada, pode provocar dificuldades na compreensão das estruturas morfológicas e, conseqüentemente, no processo de aquisição da língua.

Considera-se relevante que os estudantes e professores da Libras tenham acesso a estudos atualizados relativos a um tema deveras complexo, a fim de que seja possível pensar e refletir sobre diferentes perspectivas na classificação dos verbos. Além disso, a prática e a imersão na língua, por meio de conversações e atividades comunicativas, são ações fundamentais para a compreensão e o uso adequado dos verbos em diversos contextos. A educação continuada dos professores também é essencial para que seja possível ensinar o referido tema de forma pertinente e contribuir na construção de situações didáticas que auxiliem o ensino e a aprendizagem da Libras.

Para tanto, propõe-se a sequência didática como estratégia de ensino, fundamentada em revisão de literatura, de modo que seja possível demonstrar diversos pontos de convergências e divergências sobre a abordagem morfológica dos verbos em Libras. A discussão entre os autores possibilita a reflexão acerca do ensino de gramática em Libras e a construção da autonomia na prática docente no que concerne às escolhas de teorias e metodologias adequadas aos contextos e situações didáticas vivenciadas em cada realidade social. No presente estudo, aborda-se a sistematização das categorias verbais, destacando-se os aspectos discursivos da morfologia, a partir de uma visão da organização de um conteúdo por meio de sequência didático-teórica.

Primeiramente, apresenta-se uma visão geral das classificações verbais propostas por diferentes autores. Assim, na perspectiva de Felipe (2007), há apenas dois tipos de verbos na Língua Brasileira de Sinais, os que marcam concordância e os que não apresentam marca de concordância. Os verbos que não possuem marca de concordância são aqueles que mesmo com a alteração da pessoa do discurso, não sofrem alteração radical, ou seja, sua raiz direcional fica imutável. Isso quer dizer que esses verbos não sofrem flexão mesmo que a pessoa do discurso mude a direção. No exemplo, “EL@ APRENDER JUNTO IRMÃO”, observa-se que há duas pessoas no discurso, no entanto, os parâmetros verbais e, principalmente, a direção permanecem invariáveis. Ademais, a maioria dos autores consideram o parâmetro orientação como critério para avaliação da concordância verbal.

Embora as marcas de aspectos adverbiais não sejam consideradas marcas de concordância, ainda assim em relação à flexão de aspecto, Felipe (2007) não descarta que esses verbos possam sofrer flexão ou alguma variação, mediante a presença da incorporação de um advérbio de frequência, de modo, de continuidade e duração, presentes nas características do movimento. Mais adiante, demonstrar-se-á que os verbos sem marca de concordância recebem a denominação de verbos simples; além disso, descrever-se-á questões aspectuais.

Em Felipe (2007) encontramos os verbos cuja configuração de mão e/ou movimentos são similares à ação ou ao instrumento, sendo subtipos dos verbos simples, visto que não marcam

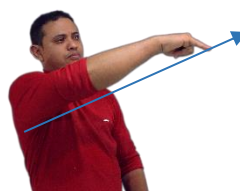
concordância, isto quer dizer que esses verbos são simples e possuem o mesmo sinal do seu substantivo correspondente como observa-se em: Bicicleta/andar de Bicicleta; Moto/andar de moto; Carroça/ir de carroça; Trem/andar de trem; Navio/andar de navio: Foguete/lançar foguete.

Entretanto, Quadros e Karnopp (2004) trazem uma visão diferente, pois afirmam que esses verbos apresentam uma raiz original da formação do sinal e os substantivos que os sucederam derivam deles por uma espécie de redução do tamanho do movimento, porém, ocorre um aumento de frequência, conforme demonstra-se a seguir:

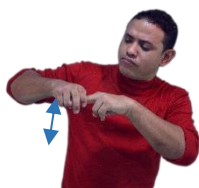
1. Avião



2. Andar-avião



3. Cadeira



4. Sentar



**Imagem 1.** Imagem do substantivo e seu verbo subsequente.  
**Fonte:** Quadros e Karnopp (2004)

Por essa ideia, a diferença não seria só no contexto, mas também na condição de derivação, uma vez que o movimento é mais curto, repetido e rápido nos substantivos.

Quadros e Karnopp (2004) apontam ainda outra categoria, os verbos de negação, que ao passarem por uma espécie de incorporação de negação, a partir do verbo na afirmativa, constituem um novo morfema. Logo, como não flexionam em pessoa e número, não alteram sua rota em decorrência da posição do sujeito ou objeto, encaixam-se nos verbos simples de negação e em verbos de negação que não possuem marca de concordância.

Em relação às categorias, Felipe (2007) destaca que os verbos com marca de concordância subdividem-se em categorias a começar por número e pessoa, a concordância direcional. Nesta categoria os verbos concordam com a orientação em que se encontra a pessoa do discurso (para quem) e a quantidade de pessoas para as quais se orienta a ação (para quais pessoas). Já na concordância de gênero, a configuração de mãos e movimento são modificados de acordo com a forma que a ação foi praticada e a forma de quem praticou ou sofreu a ação. Quadros e Karnopp (2004) defendem que

concordância locativa, orientação do verbo de acordo com a posição do afixo locativo, não são verbos de concordância, simplesmente são uma terceira categoria de verbos, pois expressam critérios, como a não transferência de pessoa do discurso. Esses autores explicam que a simples fixação do verbo em um afixo locativo<sup>5</sup>, previamente marcado no discurso, não representa o deslocamento de um verbo segundo a competência entre pessoas do discurso, o que ocorre é a simples fixação em um ponto locativo.

Em síntese, na categorização de Felipe (2007), os verbos de concordância pessoal, marcam a trajetória das pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª) e o número de pessoas (plural ou singular). Por essa ideia, tanto o parâmetro orientação, quanto o movimento seguem a trajetória em que as pessoas estão marcadas espacialmente. Ilustram-se essa categorização nos exemplos a seguir:



5. EU AJUDAR ELE



6. ELE AJUDAR EU

**Imagem 2.** Verbo ajudar flexionado  
**Fonte:** Felipe (2007)

Nota-se na imagem a orientação da palma da mão, segundo a posição do sujeito ou do objeto, sendo possível iniciar no sujeito ou no objeto.

A segunda categoria de Felipe (2007) são os verbos de concordância com o gênero da ação. Esses verbos concordam, em sua forma, com o gênero e de acordo com quem pratica a ação verbal: pessoa, coisa, animal ou veículo. Assim, os verbos que possuem a marca de concordância podem não apresentar um sinal específico e depender da forma do objeto ou da ação praticada, conforme demonstrado nos exemplos a seguir:

7. CAIR-PESSOA



8. CAIR-GATO



9. CAIR-PAPEL



<sup>5</sup> Entende-se como afixo locativo, o sinal não ancorado no corpo que terá um ponto no espaço de articulação para onde o verbo se fixará, geralmente são advérbios, locuções adverbiais, como o sinal de casa na frase: “Eu fui à casa da vovó”.

**Imagem 3.** Verbos de concordância de gênero  
**Fonte:** Felipe (2007)

Nos exemplos acima, o verbo CAIR sofre alteração, mas incorpora os argumentos, a forma e os instrumentos da ação. Nessa perspectiva, o verbo assume uma forma diferente de acordo com a gênese da ação praticada. Esses verbos são chamados de classificadores, porque o referencial, o sujeito e o objeto necessitam de um elemento de ligação, que é representado por configurações de mãos genéricas para determinadas formas. Faria-Nascimento e Correia (2011) tratam os verbos classificadores como subcategorias dos verbos manuais e classificadores de entidade, por incorporarem a configuração de mãos movimentando a entidade que representam. Observa-se o exemplo abaixo cuja forma de andar caracteriza a mesma forma do objeto no mundo real:

## 10. ANDAR-PESSOA



## 11. ANDAR-CARRO



**Imagem 4.** Verbos classificadores e seu morfema lexical  
**Fonte:** Nascimento e Correia (2011)

Para cada situação do verbo, utiliza-se o referencial (o substantivo) e logo após o classificador, demonstrando a ação (o movimento).

A terceira subcategoria de Felipe (2007) são os verbos que marcam concordância locativa, que iniciam e terminam, ou somente iniciam, ou somente terminam em um lugar determinado pela ação específica de uma coisa ou uma pessoa. Alguns desses verbos, além de concordar com o local da ação, também podem ter um outro tipo de concordância. No exemplo, EL@ MESA COLOCAR-COPO<sub>MESA</sub>, observa-se que a mesa é o referencial locativo para o verbo COLOCAR, marcado como o *locus* do objeto copo que incorrerá na ação de ser colocado. Além disso, a ação assume a forma do copo, uma forma também classificadora, relativa à categoria de concordância de gênero.

Há ainda uma categoria específica, já referenciada neste trabalho, como subcategoria de verbos simples e considerada na mesma classificação dos verbos que marcam concordância com gênero. Todavia, Ferreira (2013) classifica-os em manuais ou instrumentais, uma vez que incorporam o modo da ação e dos instrumentos à ação verbal. São verbos com marcante iconicidade, dado que o movimento e

a forma das próprias ações incorporam os argumentos da ação verbal. Por sua vez, Faria-Nascimento e Correia (2011) denomina-os de classificadores de instrumentos, explicando que esses verbos modificam o parâmetro configuração de mãos, tendo em vista a forma de segurar o objeto, o movimento do instrumento, a forma de funcionamento de uma máquina, entre outros, conforme exemplos abaixo:



12. PENTEAR-CABELO



13. PINTAR-COM-PINCEL



14. CORTAR-COM-TESOURA

**Imagem 5.** Verbos instrumentais  
**Fonte:** Ferreira (2013)

As orações 15 e 16, demonstradas em imagens, marcam a diferença entre os verbos classificadores e os manuais.



15. CANETA MESA CANETA<sub>MESA</sub> CL<sub>Y</sub> CANETA-CAIR



16. PAPEL CORTAR-COM TESOURA

**Imagem 6.** Diferenciando classificadores e manuais  
**Fonte:** Ferreira (2013)

Observa-se no exemplo 15, o referencial para o verbo CAIR (caneta) em que se escolhe a forma classificadora (a configuração de mão) mais adequada à forma da caneta, para então executar a ação com a forma da mão escolhida. Ressalta-se que para o verbo CAIR não há um sinal específico de um verbo, mas um referencial da ação para executar a forma verbal. No caso da frase 16, como o verbo

cortar já possui a representação do instrumento tesoura, não há necessidade de um classificador específico na concordância da entidade, pois a ação é o próprio instrumento. Os verbos manuais já são sinais consolidados, sendo realizados e entendidos sem precisar de um referente. No caso dos verbos manuais, incorporam-se os instrumentos e o conteúdo à ação verbal. No entanto, os classificadores necessitam do morfema para realizar a mediação entre o conteúdo e a ação verbal.

Quadros e Karnopp (2004), em contraposição à autora Felipe (2007), advertem que os verbos de concordância são apenas aqueles que estabelecem relação de transferência entre sujeito e objeto da ação verbal. O verbo orienta-se exatamente para estes elementos estruturais de uma oração e não incorporam afixos locativos. As autoras asseguram que esses verbos representam uma categoria específica e classifica-os em verbos simples.

## 2 Tipologias verbais

### 2.1 Verbos simples e flexão de aspecto

Quadros e Karnopp (2004) conceituam verbos simples como aqueles que não sofrem flexão em sua raiz para pessoas do discurso, gênero ou afixo locativo. A principal característica desses verbos é a ancoragem no corpo. Para exemplificar, demonstra-se a flexão do verbo *ter* em 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular nas seguintes frases (17) EU BICICLETA TER<sup>excl.</sup>, (18) EU NÃO-TER BICICLETA, (19) EU BICICLETA TER<sup>inter.</sup>

Na frase 17, quando o verbo é executado na ação exclamativa, é a expressão corporal e facial que se incorpora em sua estrutura para determinar a sentença exclamativa, assim como a negativa (18) e a interrogativa (19). Entretanto, percebe-se que o verbo não se modifica em sua estrutura. Esses aspectos revelam a característica principal dos verbos simples, ou os chamados “sem flexão”, ou “que não possuem marca de concordância”.

Ainda que não integrem, em sua estrutura, a concordância com pessoa, número, gênero, os verbos simples incorporam frequência, amplitude, intensidade para marcar a flexão de aspecto. No exemplo abaixo, observa-se a ação do verbo *APRENDER*, sem a presença de nenhum marcador lógico; apenas aponta-se dois aspectos verbais diferentes, mudando somente as características em sua execução.





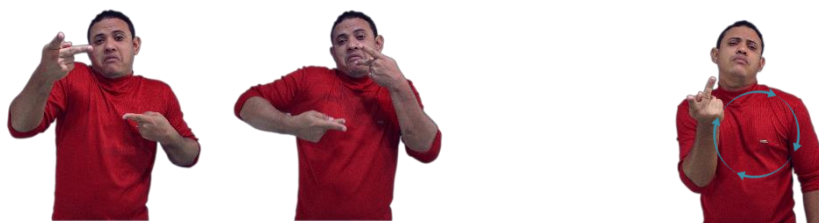
20. APRENDER<sub>pontual</sub>

21. APRENDER<sub>continuativo</sub>

**Imagem 7.** Verbo aprender em 2 aspectos diferentes  
**Fonte:** Ferreira (2013)

O verbo APRENDER indica uma ação passada (20) ou que se executa rapidamente de forma momentânea, assim são realizados dois movimentos rápidos e expressão facial rígida. Para uma ação contínua (21), destaca-se uma expressão menos tensa, mais calma, com movimentos repetidos em maior frequência. Nesse caso, a raiz verbal sofre acréscimos, mas não se modifica.

Na oração (22), os movimentos repetidos, a expressão facial acentuada demonstra alguém que fala bastante, popularmente conhecido como “falar pelos cotovelos” e ainda nota-se o uso das duas mãos, que indica um exagero. Entretanto, na oração (23) há o uso da continuidade, com uma leveza nos movimentos indicando que alguém permanece falando. Percebem-se mudanças semânticas significativas.



22. FALAR<sub>muito</sub>

23. FALAR<sub>contínuo</sub>

**Imagem 8.** Verbo falar em 2 aspectos diferentes  
**Fonte:** Ferreira (2013)

No exemplo, abaixo, o morfema “boca” auxilia na ação e funciona como um afixo do verbo: (24)  
 EL@ COMER (boca mastigando).



**Imagem 9.** Verbo comer com complemento não-manual  
**Fonte:** Ferreira (2013)

Observa-se que há um aspecto acompanhando o verbo, a pessoa, na terceira posição da imagem 9, não executou o sinal de comer, mas ainda está praticando a ação, porque o verbo foi acompanhado de um movimento da boca que indica uma continuidade.

Autores como Finau (2004) e Felipe (1998) apontam que as expressões corporais e faciais, movimentos mais extensos para trás ou para frente, amplitude e frequência do movimento, advérbios e marcadores lógicos de tempo, até mesmo as relações semânticas e pragmáticas no momento da fala podem determinar uma flexão de aspecto em um verbo. Contudo, pelos critérios descritos neste trabalho, como a mudança na trajetória (locativos e direcionais), a fixação do movimento em um ponto (locativos) e a mudança na configuração de mãos para cada argumento, defende-se que flexão de aspecto não se caracteriza como concordância.

Ainda sobre a questão dos intensificadores, os verbos podem denotar significados diferentes de acordo com a tensão facial, corporal ou dos movimentos do próprio verbo.



25. TRABALHAR<sub>muito</sub>

26. TRABALHAR<sub>forte</sub>

27. TRABALHAR<sub>pesado</sub>

28. TRABALHAR<sub>rápido</sub>

**Imagem 10.** Verbo trabalhar e os componentes não-manuais.  
**Fonte:** Felipe (1998)

Na imagem 10, TRABALHAR<sub>muito</sub> (25) refere-se a algo cansativo que exige um longo tempo, revela uma expressão de cansaço e continuidade do movimento. Em TRABALHAR<sub>forte</sub> (26), revela-se a intensidade de fazer o trabalho, a energia dispensada no trabalho difícil, na execução dos movimentos mais claros e expressão corporal mais ascendente. O TRABALHAR<sub>pesado</sub> (27) enfatiza no próprio termo, a atividade de ser desgastante, exigindo maior peso na execução do sinal e expressão corporal mais descendente, demonstrando algo além do que o corpo pode fazer naturalmente. Já o

TRABALHARápido (28) mobiliza a execução com menos qualidade dos movimentos e o tempo que a mão leva para executá-los é muito menor que em todos os outros casos. Os exemplos em referência demonstram que as características corpóreo-faciais podem indicar perfeitamente o estado da ação verbal, mesmo em verbos simples.

Por último, temos uma flexão de aspecto, que, em verbos simples, pode indicar apenas mudança no olhar e, nos verbos locativos, uma mudança locativa, e nesse caso um tipo de concordância.



**Imagem 11.** Verbo viver com componente do olhar.  
**Fonte:** Felipe (1998)

Observa-se que com a marca do olhar, o verbo VIVERaqui (29) refere-se a viver em local perto do referente que fala. O verbo VIVERali (30) indica que o local está próximo da pessoa com quem o referente fala e, em VIVERjá (31), o olhar indica um local que está longe do referente e da pessoa com quem se fala. Cabe destacar que nos verbos locativos usamos a apontação para indicar a direção de movimento do verbo, diferente dos verbos simples, em que não há mudança de trajetória mesmo se ocorrer apontação.

## 2.2 Aplicação

Realizou-se aplicação prática relacionada à aquisição dos verbos simples em Libras com o objetivo de aprofundar e experienciar o ensino e a aprendizagem sobre a flexão de aspecto relativa aos verbos elencados. Inicialmente, o professor forneceu aos alunos uma lista de verbos simples cuja tarefa consistia em aplicar elementos aspectuais a esses verbos: advérbios, intensificadores, quantificadores, movimentos, frequência, orientação e expressões não manuais.

No decorrer da atividade, os alunos apresentaram compreensão satisfatória sobre a flexão de aspecto dos verbos simples, tendo em vista que atribuíram argumentos nominais a esses verbos, por meio de elementos aspectuais, a fim de expressar diferentes nuances de significado, sem estabelecerem concordância em relação à pessoa, ao número, ao gênero ou aos locativos.

Na demonstração dos exemplos, os discentes aplicaram os elementos aspectuais que modificam o sentido das ações verbais. Apresentaram movimentos mais rápidos e expressões faciais rígidas, que indicaram ações passadas ou momentâneas. Na exposição dos movimentos mais calmos e expressões corporais menos tensas, conseguiram expressar ações continuativas.

A experiência propiciou aos alunos a aplicação dos verbos simples em situações de comunicação desafiantes, em que foi possível realizar adaptação para transmitir diferentes aspectos verbais, mesmo sem modificar a raiz direcional dos verbos. Os discentes também perceberam como os elementos aspectuais, tais como advérbios de frequência, intensificadores e quantificadores, são fundamentais para marcar as flexões de aspecto.

A aplicação prática dos verbos simples foi fundamental para estimular a construção de conhecimento de professores e alunos sobre os verbos na Libras e reforçar a importância dos elementos aspectuais no processo de comunicação nessa língua. Ademais, a prática possibilitou aos alunos desenvolverem habilidades expressivas e interpretativas, tornando-os mais competentes na utilização dos verbos simples em contextos variados.

Os resultados dessa prática podem ser discutidos no sentido de evidenciar a necessidade de professores e alunos compreenderem a flexão de aspecto dos verbos na Libras e aplicarem adequadamente os elementos para expressarem diferentes nuances semânticas. Os estudos e a compreensão mais profunda dos verbos simples na Libras certamente contribuirá para a melhoria da fluência e da comunicação dos alunos; além de desenvolver habilidades e competências de expressão e compreensão em diversos contextos comunicativos.

## 2.3 A concordância verbal

A análise dos verbos de concordância como categoria morfológica fundamenta-se na classificação de Felipe (2007) que, para fins didáticos, divide os verbos de concordância em subtipos, concordância número/pessoa, concordância locativa e concordância de gênero.

Em Souza (2014), a definição de verbos de concordância direcionais como sendo aqueles cuja localização ou direção do verbo é determinada pela posição de seus argumentos, além de concordarem com número e pessoa e orientarem-se conforme a posição dos respectivos pronomes e a palma da mão voltada para o objeto da ação verbal.



32.  $EU_A$   $MARCOS_B$   $AVISAR_B$

**Imagem 12.** Verbo avisar em concordância com terceira pessoa.  
**Fonte:** Felipe (2007)

Nas posições da Imagem 12, assertiva (32), a direção do verbo não é dada de forma aleatória, mas para a 1ª e 3ª pessoa, pois há uma posição marcada especificamente. A posição A é dada para primeira pessoa e indica de qual pessoa o verbo iniciará sua trajetória. O sujeito B indica a posição do objeto (MARCOS), onde o verbo termina sua trajetória. Podem acontecer casos também em que essa concordância com as pessoas da oração não obedeça à essa regra geral de sujeito para objeto, como é o caso dos verbos de concordância reversa, conforme demonstra-se abaixo:



33.  $ELA$   $AJUDOU$   $ME$

34.  $ELA$   $PEDIU$   $ME$

**Imagem 13.** Verbos diretos e reversos.  
**Fonte:** Felipe (2007)

Percebe-se que o verbo na oração (33) orienta o sujeito 3ª pessoa  $ELA$  para o objeto 1ª pessoa  $EU$ , pois esse verbo é de concordância direta. Entretanto, na oração (34), exemplifica-se a concordância reversa, visto que apesar de o sujeito continuar sendo  $ELA$ , o verbo toma a direção inicial do objeto  $EU$  e a direção final ao sujeito  $ELA$ . Assim vale citar alguns verbos de concordância reversa:  $PEDIR$ ,  $CONVIDAR$ ,  $PEGAR$ ,  $PERCEBER$ ,  $EXTRAIR$  e  $TIRAR$ .

Os verbos de concordância para número/pessoa podem também estar associados a locativos:



### 35. EU IGREJA AJUDAR<sub>igreja</sub>

**Imagem 14.** Verbo ajudar em concordância mista.

**Fonte:** Felipe (2007)

Nota-se que o verbo se desloca do argumento pessoal (1ª pessoa) para um argumento previamente marcado, que é um afixo locativo, e passa a não ser puramente direcional, mas direcional-locativo.

Os verbos de concordância locativa são aqueles que modificam sua trajetória ou orientação para o local, ou afixo locativo, marcado espacialmente na oração. Mesquita e Salles (2009) fazem distinção entre esses verbos e os verbos de concordância, defendendo a ideia de que esses verbos, denominados de espaciais, são verbos que se movimentam apenas de um ponto a outro, sem que ocorra a transferência de pessoas, não ocorrendo a relação de concordância. Neste trabalho, segue-se o pensamento de Felipe (1997) que considera a relação de transferência na dinâmica dos verbos locativos; entretanto, diferentemente da concordância pessoa-número, esses verbos incorporam um argumento locativo, os quais apresentam comportamento semelhante ao verbo ajudar, deslocando-se de acordo com seus argumentos.



### 36. CASA AEROPORTO casaLEVAR-MALAaeroporto



### 37. DÍZIMO IGREJA<sub>J</sub> 1sDAR<sub>J</sub>

**Imagem 15.** Verbos em concordância pura e mista.

**Fonte:** Felipe (2007)

No exemplo acima, oração (36), os locais casa e aeroporto são marcados previamente para o verbo movimentar-se do primeiro argumento para o segundo. Devido ao comportamento dessa ação, podemos dizer que a mala foi levada da casa para o aeroporto e não o contrário. Observa-se que não há implicações com a direção da pessoa que leva a mala, então o verbo é locativo puro. No exemplo (37), o dízimo foi doado por uma pessoa à igreja, então o movimento é da primeira pessoa para o local-igreja. Nesse caso, o verbo é misto, direcional-locativo, pois tanto a pessoa da oração quanto o local têm importância para o verbo e ambos implicam em sua trajetória.

Para esses verbos, é necessário que haja um afixo locativo, que Mesquita e Salles (2009) chamaram de referente espacial. Observe que, no exemplo (37), a igreja é o referencial previamente marcado para a orientação do verbo.



**Imagem 16.** Imagem mostra o locativo do verbo bater.  
**Fonte:** Mesquita e Salles (2009) e Felipe (1998)

Na oração (38), marca-se o referencial árvore como ponto de contato do verbo bater, que é um verbo locativo, o qual integra a subclassificação de Felipe (1998) relativa aos verbos locativos de contato por impacto.

É válido destacar que os verbos de concordância de gênero necessitam de um elemento de concordância entre verbo e o sujeito ou entre verbo e objeto. Esses verbos utilizam classificadores que são morfemas não-lexicais, isto é, formas de mãos genéricas que servirão de modulação para a forma de cada ação e de cada gênero da ação. Segundo Pizzio et al. (2009), os classificadores são um tipo de morfema que funcionam anexados a um sinal com significado específico e neste caso o referente.

Os gêneros são pessoas, coisas ou animais. Nos exemplos PESSOA ANDAR-PESSOA, CARRO ANDAR-CARRO, MINHOCA ANDAR-MINHOCA, o verbo ANDAR é considerado um verbo classificador, uma vez que a sua formação depende que seu referente chame uma forma específica para realizar a ação de andar.

Enfatiza-se nos exemplos acima apenas um verbo que pode comportar diferentes argumentos. Então, o referente deve ser anunciado antes da ação verbal propriamente dita, bem como a escolha do

classificador (a configuração de mão) e a representação da ação de andar, que também devem seguir a forma escolhida. Outro caso, diz respeito ao classificador feito para carro (mão em “B”) que é uma configuração de mão genérica para coisas com superfícies planas, mas, como o referencial fora dado antes, entende-se que a representação se reporta à forma do carro andar. Assim, a concordância, nesse caso, é com a forma do referente, e o classificador é o morfema usado para estabelecer ligação entre o referente e o verbo.

O classificador conhecido como mão indicadora é comumente usado para pessoa (ANDAR-PESSOA), no entanto, ele poderia ser usado com o verbo CAIR para outro referente, como descrito no exemplo (39), em que o referente é um poste de luz e o verbo é CAIR. Então, esse classificador está sendo usado para mostrar a ação do verbo para um gênero diferente. Dessa vez, não uma pessoa, mas um objeto, o poste.



### 39. POSTE-LUZ CAIR-POSTE

**Imagem 17.** Exemplo com classificador mão indicadora.  
**Fonte:** Pizzio et al (2009)

Os verbos manuais ou instrumentais se diferenciam dos classificadores, pois não há um elemento classificador ligando a ação ao referente, mas o instrumento, ou a forma da ação sofre um processo de incorporação para tornar-se o próprio verbo.

Na frase ROSQUEANDO-PARAFUSO-COM-CHAVE, observa-se que o próprio sinal executado já é a ação do instrumento e não necessita de um referente para ser reconhecido, assim como CORTAR-COM-TESOURA, CORTAR-COM-MACHADO, verbos que encerram em si seus próprios argumentos. Os verbos classificadores, por sua vez, precisam de um elemento que estabeleça a concordância da forma da ação com o referente.

A seguir, apresenta-se o resumo de três sequências didáticas utilizadas para o estudo dos verbos de concordância direcionais na Libras. Essas atividades foram estruturadas e focadas no desenvolvimento das habilidades dos alunos em identificar e aplicar corretamente esses tipos de verbos, a fim de perceber como a estrutura interna dos verbos pode flexionar-se segundo a sua formação, além de que pode ajudar na identificação e aplicação prática dos verbos.



A primeira atividade da sequência, a mesa de testes, é uma forma prática e interativa de os alunos testarem a flexibilidade espacial dos verbos e distinguirem entre os verbos simples e os de concordância. Essa prática estimula os alunos a aplicarem os conceitos teóricos aprendidos, colocando-os em ação, contribuindo para a reflexão sobre como os verbos se comportam em relação à concordância.

A segunda atividade, apresenta frases aos alunos para identificarem os verbos de concordância, de acordo com sua estrutura interna, isto é, seu comportamento em relação aos seus argumentos. Consoante, se encontrassem o verbo e seus argumentos, era permitida a tradução e nunca o contrário. A abordagem foi eficaz para incentivar os alunos a pensar em Libras diretamente, em vez de depender da tradução para outra língua. Isso ajuda a consolidar o conhecimento da Libras como uma língua autônoma, promovendo a compreensão e a expressão direta nessa língua.

A terceira atividade é uma ótima forma de praticar a aplicação dos verbos de concordância direcionais em contexto. A referida prática exigiu que os alunos completassem os verbos com os argumentos adequados, propiciando que a direção do verbo seja consistente com o sentido pretendido na frase. Essa atividade desafia os alunos a compreenderem a morfologia dos verbos em relação ao seu uso sintático e semântico, estimulando a análise e reflexão sobre as nuances de significado que os verbos podem causar. Articulou-se o texto, apresentando dois sintagmas nominais e o verbo entre parênteses, para que o aluno identificasse os argumentos e a dinâmica das relações entre o sujeito e o objeto, bem como a direção do verbo, tendo em conta o sentido do texto. Foram descritos os sintagmas nominais GALINHA e DONO DO SÍTIO e, entre parênteses, o verbo DIZER, a tarefa era analisar “quem disse” a “quem”, conforme o sentido construído no texto estudado.

A sequência didática proposta é uma estratégia didático-metodológica importante nos estudos dos conhecimentos morfológicos estruturais e associada a outras áreas da gramática pode promover uma abordagem equilibrada entre a teoria e a prática de ensino da Libras. Ademais, favorece aos alunos situações significativas de aprendizagem para consolidar seus conhecimentos teóricos e aplicá-los em atividades contextualizadas. Além disso, a ênfase na consciência morfológica e no uso correto dos verbos de concordância direcionais propicia a proficiência na língua, a consequente comunicação e a fluência em Libras.

Nos verbos locativos, a prática realizada privilegiou a identificação dos verbos em sua estrutura e no reconhecimento do seu afixo locativo. Essas reflexões são necessárias no processo de compreensão do tema morfologia, especificamente dos verbos locativos na Libras. Ao identificar os verbos em sua estrutura, os alunos podem perceber a presença ou ausência de um afixo locativo, além

de identificar os verbos locativos e distinguir essa categoria dos demais verbos. Essa prática mostra-se relevante, dado que esta categoria de verbos estabelece uma relação espacial com os argumentos locativos e possuem características específicas em relação à sua orientação e trajetória. Com essas experiências, os alunos desenvolvem a consciência morfológica em relação aos verbos locativos, competência fundamental para a compreensão e o uso adequado desses verbos em contextos comunicativos diversos. Além disso, identificar os verbos locativos com base em sua estrutura é necessário para internalizar as características distintivas desses verbos e a entender como funcionam dentro do sistema linguístico da Libras. Desenvolver habilidades e competências relativas à aplicação de verbos locativos em sua estrutura é um requisito necessário para a construção e compreensão de textos mais complexos em Língua Brasileira de Sinais.

### 3 Conclusão

O presente trabalho de pesquisa, demonstrou que os verbos na Língua Brasileira de Sinais (Libras) possuem características e situações linguísticas peculiares, independentes da língua oral do país, como a Língua Portuguesa. A compreensão dos verbos atravessa a compreensão da gramática e das classes de palavras, tendo em vista as complexas flexões para pessoa, coisa, plural, gênero, entre outros aspectos.

A discussão de autores, propiciou a reflexão sobre como verbos considerados simples, sem flexão, podem sofrer flexão de aspecto para denotar continuidade ou interrupção de uma ação, além das implicações semânticas e pragmáticas significativas na língua em uso. Além disso, os estudos sobre a categoria de verbos de concordância apresentaram relações particulares com os argumentos, com o uso de elementos como afixos locativos e classificadores. Notadamente, a análise dos verbos não se limita à sua estrutura básica, mas requer atenção ao contexto e às características aspectuais que podem modificar e enriquecer o sentido do verbo. Dessa forma, a concordância verbal transcende a mera relação sintática, tornando-se um jogo complexo de relações semânticas e discursivas.

Apresentou-se uma sequência didática, a fim de descrever os estudos relativos para a aquisição dos verbos de concordância, direcionais e locativos desenvolvidos pelos autores deste trabalho. Demonstrou-se a importância da aplicação prática dos estudos teóricos desenvolvidos sobre verbos em Libras é necessária para desenvolver a consciência morfológica dos alunos e sua capacidade de aplicar esses conhecimentos em contextos práticos. A identificação dos verbos em sua estrutura, a análise de frases e textos incompletos e a aplicação dos elementos aspectuais proporcionaram aos alunos uma

compreensão mais profunda dos verbos na Libras, capacitando-os a se comunicar de forma mais precisa e adequada nessa língua.

Considerando que a investigação sobre os verbos é fundamental para o aprofundamento do conhecimento linguístico e construção de habilidades expressivas e interpretativas relativas ao desenvolvimento de práticas que contribuam com o ensino e aprendizagem em Libras, ressalta-se que a presente pesquisa contribuiu para a compreensão da flexão de aspecto nos verbos simples e a aplicação correta dos elementos aspectuais nos verbos de concordância no processo de comunicação eficiente em Libras, a fim de realizar a expressão clara e a compreensão completa das nuances verbais e suas implicações nas diversas situações comunicativas. Além disso, a pesquisa reforça a importância de considerar a Libras como uma língua autônoma, com suas próprias características e estruturas peculiares, destacando a relevância do estudo contínuo e aprofundado dessa língua para uma inclusão efetiva da comunidade surda na exigente e complexa sociedade em que vivemos.

## Referências

- COSTA, L. T. Meu mundo nada ouvinte. In: ROSSI STUMPF, M.; MÜLLER DE QUADROS, R. (Orgs.). *Estudos da língua brasileira de sinais IV*. Florianópolis: Editora Insular: PGL/UFSC, 2018, p. 13.
- FARIA-NASCIMENTO, S. P. de; CORREIA, M. *Um olhar sobre a morfologia dos gestos*. Lisboa: UCP, 2011.
- FERREIRA, G. A. *Um estudo sobre os verbos manuais da Língua de Sinais Brasileira (LSB)*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2013.
- FELIPE, T.A. *Introdução à Gramática da LIBRAS. Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais*. Brasília, MEC/SEESP: Série Atualidades Pedagógicas 4, 1997: p. 81-123.
- FELIPE, T. *Relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na LIBRAS*. 1998. 195 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
- FELIPE, T. A. *Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante*. 8ª. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.
- FINAU, R A. *Os sinais de tempo e aspecto na Libras*. 233 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- MESQUITA, Aline; SALLES, Heloisa. Instrumentais, Comitativos, Dativos e Locativos em português e em LIBRAS: implicações para o ensino de português L21. *XII Congresso Internacional de Humanidades*, Brasília, 2009.
- MOTA, M. M. P. E.; SILVA, K. C. A. *Consciência Morfológica e Desenvolvimento Ortográfico: um Estudo Exploratório. Psicologia em Pesquisa*, UFJF, v. 1, n. 2, p. 86-92, jul./dez. 2007.

PIZZIO, A. L.; CAMPELLO, A. R. S.; REZENDE, P. L. F.; QUADROS, R. Q. *Língua Brasileira de Sinais III*. Florianópolis, 2009. Disponível em [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinaisIII/assets/263/TEXTO\\_BASE\\_-\\_DEFINITIVO\\_-\\_2010.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinaisIII/assets/263/TEXTO_BASE_-_DEFINITIVO_-_2010.pdf). Acesso em: 26 de dez. de 2022.

QUADROS; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, M. P. M. A semântica como negociação dos significados em Libras. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 45, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639435>.

SOUZA, G. L. de. *Concordância, Caso e ergatividade em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista*. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Data de submissão: 20/08/2023. Data de aprovação: 13/11/2023.